

O LIBERAL

08 DE NOVEMBRO
DE 1877

MEDICINA

João Joaquim da Silva Braga

Anúncios e publicações sem preço fixo

Não se devolve os communicados



Liberal

ASSIGNATURA

Trimestre 35000 Semestre 55000
Anno 85000

Numero avulso 160 rs.

Publica-se uma e mais vezes por semana.

PARAHIBA 8 DE NOVEMBRO.

Continua tristissimo o estado da provincia, qualquer que seja o lado pelo qual o consideremos. Pelo lado financeiro, basta dizer-se que estamos á 8 de Novembro e que o Thesouro vive em apuros: pagou-se aos empregados da capital até Junho e apenas corre o boato de que se pagará Julho durante este mez.

A safra, essa famosa panacéa com que se costuma illudir as circumstancias e adiar as providencias deu no que era de esperar: é talvez um terço da do anno passado—com a differença de que o assucar, o genero que este anno mais se pôde exportar, está por metade do preço do anno passado, e tende a baixar em vista das ultimas noticias. Si a secca continúa durante o anno vindouro, o que pôde muito bem succedêr, calcule-se onde iremos parar. Basta que ella continue até Janeiro ou Fevereiro para que morra gente de fome no interior. Dos breos, já os emigrantes começam a subir: symptoma fatal; é a secca que os sitia. Os depositos imaginarios do governo perturbão o movimento da emigração, que, si não fossem elles, procuraria o littoral onde poderia sêr melhor soccorrida, sobretudo si se mudasse de systema substituindo o trabalho á esmola.

Não morreu, como se dice, o delegado do Teixeira. Fei ferido gravemente, mas dá esperanças de escapar. Esse attentado audaz encontrou immediata repressão. Os assassinos foram perseguidos, e um d'eilles de nome Ludgero, na lueta travada com a força, cahiu varado por muitas balas. Si o alferes Varella restabelecer-se, e proseguir como tem ido, o termo de Teixeira sahirá do imperio do bacamarte.

O costeiro, chegada á G do Recife, nada nos trouxe de interessante quanto aos negocios do paiz.

S. M. visita a Eschola Polytechnica, o Corpo de bombeiros, as bibliothecas, e os laboratorios. O ministerio, depois de despedir os deputados para seus empregos, prepara-se para passar a festa e repousar nobremente das fadigas de 8 meses de esterilidade. O Sr. Cottegipto colhe nas folhas do governo que publicação á custa da policia felicitações de todas as camaras e assembléas, apocryphas ou não apocryphas, os louros de suas glorias parlamentares. Tudo marcha perfeitamente... salva alguma objecção do futuro.

No estrangeiro a guerra turco-russa muda de attitude. O turcos depois da uma resistencia tenaz achão-se cercados em Plewna

Vai-se talvez confirmar a opinião dos que disião que o numero triumpharia por fim.

Os partidos conservadores na França des- apontados com o resultado de 14 de Outubro. expheão a derrota o melhor que pãd em, e esforço-se por desfazer a decepção. O gabinete Breglie-Fertou parece não querer retirar-se diante da tremenda repulsa porque acaba de passar a sua politica, e prosegue a lueta nas eleições locais. Veremos o resultado do conflicto.

E' a terceira vèz que elle se abre na França. Tres revoluções, 1830, 1848, 1870, decidirão contra um homem, e a favor de um paiz. Hoje o partido republicano, de posse do terreno legal não precisa de revolução. A abertura da camara em Dezembro decidirá—si o governo quer faser-a do seu lado, dissolvendo-a segunda vèz.

GAZETILHA.

Pessoa seria fez-nos verbalmente e nos seguintes termos a pintura do estado do sertão, donde acaba de chegar:

« Não se vê signal de vida pelos campos, por onde a vista se estende. Os generos por um preço fabuloso. Quem tem algum dinheiro vai comprando; quem não o tem não acha meio algum de ganhar-o.»

« Os socorros do governo, além de poucos, chegão com grandes intervallos, porque faltão os meios de condução. Não ha pasto nem agua pelos caminhos.»

« Em pouco tempo, quando mesmo caião as chuvas, não haverá sementes para plantar.»

« A destinação de meu e teu já quasi que não existe. Nem se falla em furtos de cabras, carneiros, e outras bagatellas.»

Do Diario de Pernambuco constão os seguintes telegrammas:

« S. Petersburgo, 2 de Novembro. — « Os Russos acabão de sitiar completamente a cidade de Plewna.»

« Constantinopla, 2 de Novembro. — « Os Turcos marchão para Tolisch, afim de reforçarem o seu exercito de rotado.»

« Londres, 2 de Novembro — Fundos brazileiros de 5 %, empréstimo de 1875, a 92 1/2.»

« Mercado de assucar desanimado, e os preços sustentados sem variação apreciavel, com tendencia porem a baixar; o de Pernambuco good brown a 22 Sch. e 6 d. por quintal.»

A respeito de assucar todos os telegrammas da mesma tola de datas anteriores são no mesmo sentido.

« Hino, 2 de Novembro. — « Couros salgadas de Pernambuco de 63 a 65 francos pelos 50 kilos.»

As noticias do estado do delegado de Teixeira vierão oficialmente (segundo nos informão) e por via particular.

O tiro não o matou, porque foi disparado de uma altura em que se tinha postado o assassino. Foi cravado somente com chumbo, e o que mais offendeu-o foi o que e feriu nos rins.

D'esta capital forão conselhos medicos para o seu tractamento. O assassino, que morrea em resistencia, chama-se Ludgero, e não Leodegario como se dice.

Em materia de doutrina o programma do Liberal é o seu titulo. Não precisa de outro, nem lhe podiamos dar um que fosse mais conciso e mais claro, do que essa palavra, que só tem um sentido nos paizes em que os partidos ainda agitaão a questão de combinarem n'uma forma solida e popular os dois elementos do poder: a monarchia e a democracia. Na Inglaterra aristocratica e ainda meio feudal, na Belgica e Hollanda francamente representativas, como na Russia e na Turquia absolutistas, transformando se sob a pressão do espirito democratico, a palavra liberal significa a mesma coisa: governo do paiz pelo paiz, redução progressiva do poder ao papel de simples mandatario, livremente eleito e effizamente responsavel.

Não nos faltarão occasiões de expôr e desenvolver esse principio que encerra em si todas as aspirações liberaes.

Quanta a politica militante, os negocios do partido liberal n'esta provincia vão tomando a direcção que não nos agrada e n'este ponto precisamos de sêr mais explicitos. Ha circumstancias em que o partidario não tem o direito de ser neutro: o silencio é uma defeccão, a neutralidade um começo de apostasia.

Quanto a nós a posição que assumimos é simples e decidida. Estamos do lado do que existia, e que se pretende alterar sem rasão, nem necessidade. Somos pela unidade e tradição do partido contra qualquer tentaty de innovação e dissidencia. Um orgão e um chefe: sem essas duas condições todo partido militante, agitado e dilacerado por toda a sorte de pretensões, torna-se o joguete dos aventureiros e adversarios que não perdem occasiões de explorar suas divisões intestinaas, e corre o risco de debandar-se: é um batalhão sem bandeira, nem commandante.

Graças a Deus, nenhuma d'essas duas cousas nos falta: basta que todos os liberaes de boa fé se unão para conserval-as.

O orgão é o Despertador, consagrado por 19 annos de publicidade e recentemente apoiado por manifestações entusiasticas

desde a capital até as extremas da provincia. O chefe, a opinião publica espontaneamente indigitou-o desde o momento em que se abriu a successão politica do commendador Felisardo.

A maioria do partido, quasi todas as influencias auctorizadas do interior o reconhecem e não lhe falta nem o voto de seus auctoriarios, que o tomãrão gratuitamente como o alvo de seus ataques.

E' excusado dizer que fallamos de Sr. Dr. João Leite Ferreira, o homem que hoje na provincia, por uma mocidade gasta em serviços ao partido, por sua alta posição social, pela pureza e ardôr de suas convicções, pela dedicacão entusiastica que sabe inspirar á seus amigos, por todos os titulos e á todos os respeito, é o successor natural do commendador Felisardo.

Tal é a bandeira do partido, que jura solememente o Liberal. E' a bandeira da velha guarda, onde servirão todos os seus veteranos. Antonio Henriques de Almeida, Joaquim Antonio Marques, João José Innocencio Poggi, Simplicio Narciso de Carvalho, Felinto Leoncio Victor Pereira, P.º Eduardo Marcos de Araujo, Francisco Alves de Souza Carvalho e outros fã n'ella que deixãrão inscriptos os seus nomes.

E' a bandeira que a provincia conhece, á cuja sombra formou se a geração liberal que hoje milita nas fileiras do partido proscripto.

E' a bandeira que arreada, mas não vencia durante o periodo da abstenção, desenrollou se á 12 de Março na reunião de Independencia, tão altiva e pujante como nos dias em que a agitava o sopro da victoria, e que hoje vê colligados contra si os furoros dos apostatas e as coleras dos conservadores que a desejo vêr abatida, porque sabem que ella não transige e porque leem nas suas dobras o nome e a data das derrotas que têm soffrido. Nunca serviremos debaixo de outra. Trahida embora, velha e esfarrapada, onde ella estiver iremos queimar nossó cartuxo.

E' uma direcção dictatorial que propomos? Não! Liberaes, repellimos toda a pretensão d'essa ordem e protestamos contra todo o governo que não seja da livre escolha dos governados.

E' por isso que recusamos com toda a energia de nossas convicções liberaes a competencia que se arroga meia duzia de homens, que o partido não elegeu, que apenas conhece de nome e que, sem consultal-o, sem ouvil-o, proclamaão se seus directôres, exauctorão um jornal que elle adoptara como seu orgão, e, invocando não sabemos que exdruxula legitimidade official, tão ridicula quanto indecente da parte de liberaes na opposição, aspiram a formar em seu seo uma olygarchia anonyina, caricata, e odiosa.

Nós queremos no partido o que reclamamos para o paiz: a realidade da forma representativa. Queremos em sua direcção um grande conselho, ou assembléa, ou chame-se Club ou Directorio, com bases largas em toda a provincia, incluindo todas as suas influencias, satisfazendo a todas as pretensões legitimas. Para a parte propriamente executiva, queremos uma commissão eleita, temporaria, e responsavel, tendo a sua frente o chefe que por sua ascendencia sobre todo o partido mantenha a

disciplina, o equilibrio, cerce de prestigio a direcção, por uma intervenção directa, continua e continua, intervenção que só pôde ser exercida por um individuo, nunca por uma corporação.

Tal é a nossa idéa, que fica desde já consignada como um dos pontos de nosso programma e que promettemos largamente desenvolver.

Parece que quanto a questão de partido nessa attitudé é bem clara.

Quanto a administração, á gerencia dos negocios da provincia, o Liberal declara-se em opposição franca com o Sr. Dr. Esmérino.

Nunca a Parahyba achou-se em circumstancias tão difficeis. Exhausta de recursos, sem credito e sem dinheiro, perdida pelos erros da situação actual, a propria natureza parece conspirar-se contra ella.

Devendo perto de 900 contos com o deficit do exercicio corrente, não conta este anno com metade de sua renda ordinaria. Perto de 200 mil de seus filhos, á metade de sua população, corrompem-se e apodreem sem abrigo, e sem alimento nas villas e cidades do brejo, ou arrastão-se nas estradas entregues ás torturas da miséria e a todas as fúrias do desespero. Nenhuma segurança de vida e propriedade; a sociedade em vespéras de barbarisar-se pela ausencia de todas as garantias.

Uma administração que n'esta situação entrega-se a corrente dos acontecimentos em vez de dirigil-a, larga as velas ao acaso, e o leme ao capricho das circumstancias, que, embora honesta, mostra-se tímida e frouxa, e não toma a resolução de voltar-se para o ministerio e dizer-lhe em face: ou dai-me os meios de que preciso, ou saio d'esta cadeira, onde não posso servir a causa publica, e manter-me com dignidade, uma administração assim não pôde ter o nosso apoio.

Tambem n'esse ponto não podemos falar mais claros.

Tal é o programma do Liberal cujo primeiro numero sae hoje a luz.

Quando o cidadão soffre a espoliação de seus mais legitimos direitos; quando a monarchia representativa, mais terrivel ainda do que o governo absoluto, porque ponda as mãos sobre as liberdades publicas adoca as cadeias de seu despotismo com as graças que seduzem e corrompem, apoiada pela maioria de duas camaras filhas do empenho de honra de que o país não ignora a vergonhosa historia, tem lançado ao ostracismo um partido inteiro cheio de prestigio, de força e de patriotismo; quando os negocios do Estado, segredados por traz dos reposteiros do paço por um ministerio cortesão, permanecem mysteriosos aos olhos da opinião nacional; quando a justiça apeada de seu throno imparcial tem abdicado de sua sagrada missão; quando o crime e a impunidade campeão sob a protecção de uma politica disprestigiada e corrompida; aos exilados do poder, aos banidos do favor imperial resta uma esperanza, que os alenta e congrega como em torno da cruz os martyres da fé, resta um elemento que repercute suas vozes através dos montes e dos mares e que de além dos mares e dos montes transmite o brado angustioso dos martyres da oppressão e da tyrania, resta uma liberdade que não emana do rei nem do povo, resta um direito que não deriva do throno nem da constituição, porque é antes um direito natural e divino, que se funda nas cadeias e das proseripções e que embora por seculos ás vezes subterraneo como as materias fúzeis de um vulcão, se o tem sempre visto depois erguido além dos cadafalsos demolidos revolucionarios e das columnas partidas dos conquistadores como um anjo de paz de pé sobre os destroços do despotismo, annunciando a igualdade humana, proclamando a civilização, desenrolando a flamula da concordia universal.

Este direito, esta força, este elemento de vida e actividade é o pensamento livre, é a liberdade da imprensa.

A' ella, devem os povos os seus salutarres costumes, a paz, a ordem e a segurança; o crime foge de sua luz, a iniquidade teme a sua franqueza, a tyrania odeia a sua censura, o povo ama a sua dedicação.

Os proprios thronos devem-lhe sua estabilidade e garantia, porque um povo que tem a liberdade de expôr o seu pensamento, de uzar de sua propriedade como lhe aprouzer, de censurar o governo em beneficio do paiz, de gritar por suas liberdades, não tem paizos para expandir e nem deixa suspeitar ou temer as convulsões de um desespero concentrado que abalio, quando não faz cair, as mais santas corôas.

Lo contrario, quanto esta grita expansione é calado no espirito, quando esta fúscia do céu é abafada entre as massas, o oceano popular se alisa, como na resaca da tormenta a superficie do mar, e um sopro, uma brisa basta para que se revolva essas aguas mansas, para cavar os abissimos criadouros de cachopos onde se tem lidô esbarrar o destino de tantos governos, de tantas monarchias que parecião solidificadas na força de sua vassalagem.

Cromwell e Bonaparte sentirão a asperza desta verdade, á Luiz XVIII foi ella uma consolação e uma gloria nos ultimos dias de sua existencia.

Em o nosso paiz, onde os direitos do cidadão são todos os dias violados, onde elle é chamado ao uso de suas liberdades para ser motejado e perseguido, a imprensa livre é a unica esperanza do despoído, é a bandeira á cuja sombra se abrigão os renegados do favor imperial.

Si atravessassemos os dias da tyrania com os seus jugos de ferro, não estremeriamos pelos destinos do paiz, porque esses dias são sempre breves e por sua natureza explosivos e precursôres da liberdade; mas combatendo com uma politica mascarada, conspiradora dos direitos constitucionaes, o partido liberal temendo mais do que nunca os embustes desta politica subterranea e sombria, á postos junto á flamula da imprensa livre, observa e denuncia todos os movimentos do inimigo, desvendando de seus disfarces as armas de seus terribes designios.

E' o pensamento, é a imprensa na expressão mais util e nobre de sua liberdade.

Por isto, quando entre os orgãos da democracia mais um campeão basteia esta sagrada bandeira, vai sem temer, vai fortalecido no prestigio de sua dedicação, vai deavassar um dia esplendido através de uma noite pejada de sombras e de horrores.

Ventão pois todos os que soffrem, todos os que tem vivido o dia aziago do desfavor imperial, todos os amigos da liberdade, que se encolerão no Liberal um eco a seu soffrimento, um pagnador de sua propriedade e de sua vida, uma sentinella vigilante, incaucavel e invencivel junto á urna dos direitos e das liberdades publicas.

REVISTA

A Opinião consagra um artigo edictorial a lamentar as desgraças que resultão e podem resultar, para a liberdade, da excessiva independencia do poder judiciario.

Em nosso paiz, muitas vezes, exageram-se os principios á chegar ao excesso

E' um principio liberal—a independencia da magistratura—; mas, levando este principio q'ão ao extremo, temos tornado essa classe quasi omnipotente e isso quando, como dicemos em nosso ultimo artigo, nem todos os seus membros têm sabido conser-

var-se na imparcialidade, rectidão e severidade, que constituem o verdadeiro caracter da justiça.

Isso é uma critica da actualidade. Isso quer dizer que na situação que atravessamos o principio não da independencia do poder judiciario foi levado ao extremo, e que esse colosso vitalicio, e independente tornou-se um perigo muito serio para nossas instituições, e para os direitos dos cidadãos.

Nesse ponto está o partido liberal, da que a Opinião se constituiu orgão de resistencia, e o partido conservador no movimento. A independencia da magistratura é um principio liberal segundo confessa a Opinião. Esse principio figura entre os artigos do programma de 1869. O partido conservador exagerou-o: o partido liberal da Opinião não quer tanto.

E tanto assim que lembra os diversos meios de que se poderá servir, subindo ao poder, para restringil-o.

Para restringir esse excessivo desenvolvimento da independencia da magistratura, pergunta a Opinião:

« Usará das aposentadorias forçadas como antidoto á vitaliciedade? »

« Recorrerá ás remoções? »

O Opinião repelle-esses dois meios: o primeiro como dictatorial, ambos como inefficazes.

Circunscreverá as attribuições da magistratura, fará instituições judicarias populares? »

A Opinião aprecia essa terceiro e ultimo meio de combater o flagello nestes termos:

« Quasi que o julgamos impossivel tanto quanto conviria, em vista de nosso atraso; mas essa medida não cortaria o mal pela raiz, não restabeleceria o reinado da justiça. »

Mas si o Opinião disse que o desenvolvimento abusivo da independencia da magistratura tem sido feito a custa do tribunal popular, do Jury, cujas attribuições são tiradas cada dia para opulentar o magistrado com ellas, o meio de extirpar esse abuso é facillimo: e restituir ao jury, á instituição judicaria popular, essas attribuições que lhe são tiradas cada dia.

Não comprehendemos o que quer dizer o orgão do directorio.

A magistratura cresce esbulhando ao tribunal popular e a Opinião consagra diversos periodos a mostrar a excellencia do jury, poderosa salvaguarda das liberdades do cidadão e aponta diversas mutilações que se lhe tem feito em beneficio dos juizes de espada (que não conhecemos). Ao mesmo tempo declara que essas attribuições roubadas ao tribunal popular não podem voltar a elle (do contrario estaria o mal cortado pela raiz) e isso em vista de nosso atraso!!

Palavra de honra, que não entendemos. Fica o colosso da magistratura uma cousa mysteriosa que não ha meio de remediar, pois que todos são inefficazes, mais ou menos.

Entretanto conclue a Opinião:

« E' a falta de justiça maior d'esses males (dos males que opprimem o paiz) e são os juizes encarregados de distribuil-a.

Si o publico reconhece, que ella lhe falta, a culpa é de alguns magistrados e não de todos nós que os accusamos »

Do sorte que o flagello da excessiva independencia do magistratura reduz-se por fim á falta de alguns magistrados.

Cada vez entendemos menos: Não podemos comprehendêr como se argumenta contra os excessos de uma instituição com os a buso de algunes que a exercem. E' o que o directorio terá a bondade de mandar explicar ao part ide.

En quanto o não-faz, ha de permitir que não acceitemos semelhante doutrina e com o programma de 69, com o programma do partido liberal de todos os paizes, continuemos a pedir mais independencia para a magistratura, afim de vê-la justa, forte, e sobretudo politica, como ella deve sér.

Talvez ainda voltemos ao assumpto que é importante.

Noticiando o esplendido triumpho dos republicanos na França, diz o Jornal da Tarde, orgão sinão, official, ao menos intimo, e confidente da politica ministerial: « Telegramas chegados da Europa annuncião hoje o seguinte resultado das eleições geraes em França: »

Republicanos.....315
Monarchistas.....499
Duvidosos.....49

Por aqui se vê que a celebre phrase—sahimos 309, voltaremos 400—, não encontrou na massa dos votantes a sancção com que se parecia contar, com um garbo mais hespanhol que francez....

Em todo o caso, porém, o facto que consignamos é triste!

A maioria da assembleia é dos republicanos e, depois das ultimas commoções, devemos suppôr que os mais moderados hão de se regular pela bitola do Sr. Gambetta.

Por ali se avalia do resto, e se calcule que immensas tempestades ainda se amontoão nos horizontes da grande, generosa e infeliz França!...

Thiers era um grande patriota, e á testa do centro esquerdo era antes de tudo— um homem honrado.

Mas com elle lá se forão para a tumba— a alma, o genio e a inspiração do grupo mederado.

Seus companheiros terão a precisa força de character para resistir á onda impetuosa da demagogia?...

Duvidamol-o, e com dôr sincera contemplamos o triste quadro que o telegrapho acaba de assignallar nos.

Esta nova assembleia deve abrir-se no dia 2 de Dezembro.

Deus inspire e ampare o illustre Duque de Magenta para que elle, ainda á custa dos maiores sacrificios, tenha a precisa energia

para conter sob sua mão honrada a hydra da demagogia que já sibila estridente e alça o collo asqueroso para ainda uma vez fazer espadar o nobre sangue francez...

São os votos de quantos amão a ordem a paz, a tranquillidade, e se horrorisão deante das hecatombes monstruosas com que as manifestações mais adeantadas do republicanismo francez têm assombrado o muudo.

Isso é característico. O que se decidiu na França nas eleições de 14 de Outubro não foi mesmo a questão entre os monarchistas e republicanos. Si fosse comprehendêr-se-hia até certo ponto o sentimentos do Jornal da Tarde.

O que se decidiu foi si um Presidente da republica, chefe do poder executivo, podia impôr ao paiz uma politica sua, dissolvendo uma camara que contava uma maioria enorme, sem outro fundamento que sua opinião pessoal de que ella não ia bem, nomeando um ministerio antipoda d'essa maioria, e pondo em campo por meio de circulares, discursos, e toda a ordem de manifestações os meios officiaes para comprimir a opinião.

Não é só isso. Esse presidente da republica, ao passo que seu ministerio envolve os republicanos eminentes em processos como o de Gambetta, pereere a França, cabalando de departamentos em departamentos, em prof de candidaturas officiaes!

A opinião triumphou d'essa compressão escandalosa, e o Jornal da Tarde cobre-se de lucto!

Entende que as eleições de Outubro na França entregarão na á demagogia, personificada na figura de Gambetta. Ignora ou finga ignorar que hoje Gambetta, medido pela experiencia e acalmado com o estabelecimento da republica, vanda suas idéas consagradas n'uma constituição accerta, é o homem da ordem estabelecida, pelo mesmo interesse que o fez o homem de revolução.

Entretanto a politica republicana não está hoje representada por Gambetta. Todos os grupos autorizados d'essa politica accertarão unanimemente a direcção de Jules Grevy, e não têm poucado occasião de o considerar como o substituto de Thiers.

O proprio Gambetta inclinou-se diante da alta competencia do ex-presidente da Camara dissolvida, e a Republica Franceza, jornal dirigido por elle, exprime se em termos que não deixão duvida a respeito.

Não! Não ha tal perigo de successos demagogicos. O que houve foi o conflicto entre um paiz, e um homem decidir se a favor do primeiro.

Teremos o mesmo no Brasil? Si o temos, esse juizo do Jornal da Tarde é precioso, e responde aos que objectão que, entre nós, conservadores e liberaes são a mesma cousa.

« Sua cabeça, bem formada, é ornada de uma fina, longa e ruiva cabelleira, e seus diametros pouco differem comparados aos da cabeça de um fêto de termo. »

Foi ha dias publicado no *Moniteur Belge* o resultado do ultimo recenseamento da população do Reino verificado em uma noite de 31 de Dezembro do anno findo.

O numero da população da Belgica nesta data era de 5,336,185 almas, distribuidas na razão seguinte:

Antuerpia 538,331
Brabante 966,062
Flandre occidental 684,468
Flançre oriental 863,408
Liainant 956,354
Liège 632,228
Limburgo 203,237
Luxemburgo 204,201
Namur 315,791

Comparados estes algarismos com os do recenseamento feito em 1866 nota-se um augmento na população total do Reino de 508,553 almas, isto é, em uma proporção de 10,53 %.

No decennio precedente de 1856 a 1866 a proporção tinha sido de 6,58 %, e no de 1846 a 1856 foi apenas de 4,13 %. Cumpre, porém, notar que a população no decennio de 1836 a 1866 teria excedido de 7 % se o chorela não tivesse feito 43,400 victimas.

De passagem, notaremos tambem que o quadro publicado no almanack de Göttha deste anno, baseado em algarismos officiaes dá a população da Belgica como excedendo já em 1874 o numero verificado a 31 de Dezembro do anno passado, o que ser exacto prova que a immigração deve ter consideravelmente crescido nestes doultimos annos, e que o augmento da reprodução no ultimo decennio terá mesmo excedido á proporção do 10,53 %.

A crise industrial porque passa actualmente este paiz e as greves hechas em Liège e Verviers não serão estranhas a este facto. A nenhuma outra causa se pôderia attribuir a interrupção momentanea do crescimento do numero da população nos douts ultimos annos, sendo a saúde publica excellente, como tem sido.

O que é certo tambem é que a crise industrial ainda não sortiu todos os seus deploraveis effectos. Ha muita miseria nas classes operarias de Liège e Verviez, e o inverno annuncia-se rigoroso.

O effecto politico entretanto do augmento de população verificado regularmente a 31 de Dezembro ultimo, consiste em que a representação vai ser augmentada de dez deputados e cinco senadores, porque a regra é que cada um membro da segunda camara represente 50,000 habitantes e cada um da primeira represente 100,000.

Facto igualmente notavel é que a população augmentou principalmente nas provincias em que predominam as idéas liberaes. De sorte que segendo todas as probabilidades a maioria do governo vai sér enfraquecida por este supplemento.

Tracta-se de introduzir na Belgica uma innovação que actualmente se estuda em Inglaterra. Crear orlens ou letras postaes

VARIEDADES.

Sob o titulo *Siencias* publicou o *Courrier de l'Europe*, êcho do continente, que se publica em Londres, um interessante artigo de que extrahimos os seguintes trechos que se referem aos cabos submarinos:

« Os animaes que destroem os cabos telegraphicos são de especies variadas.

Além dos pequenos crustaceos, ha animaes marinhos, taes como o *Teredo navalis* ou o *Sco* congенера o *xylophage*, que se introduzem no canamo do cabo e penetram na borracha. Estes insectos têm sido encontrados nos cabos do Mediterraneo, nos do Oceano Atlantico e dos mares do Norte.

Um pequeno crustaceo o *Limnoria lig-norum*, que tem a grossura de uma formiga penetra pelos intersticios do fio e devora a borracha. E' frequentemente encontrado nas alturas da Irlanda.

Nas proximidades das costas do Brazil o cabo do Pará á Doubarar tem sido por vezes atacado pelos espartadas.

A balca tem tambem por vezes prejudicado os cabos submarinos. E esse monstruo curstaceo causou em um dos cabos do golpho persico um accidente que o intendente dos telegraphos de Mekran e daquelle golpho descreveu deste modo:

O cabo de Kunachee a Gwadur, que tem de comprimento 300 milhas, foi inesperadamente interrompido. O vapor telegraphico *Amberville* partio para alli, e suspendendo o cabo, o corpo de uma enorme balca, que nelle se enroscara, foi trazido á superficie d'agua.

A cidade de Alegrete chegára, para ser exposta, uma menina-mulher, considerada verdadeiro phenomeno.

O *Guaraní*, da cidade de Uruguayana, dá sobre ella a seguinte noticia:

« Nasceu a menina-mulher em Corrientes (republica argentina) e chama-se Marcelina.

Mede 68 centimetros de altura e pesa 3808 grammas ou sejam 42 libras com as roupas. Nella nenhum defeito se nota na regularidade d's formas, e em todos os seus orgãos reina perfeita harmonia de proporções. E' uma mulher em miniatura.

Não é uma creatura enferma, rachitica ou um monstro cheio de deformidade; é uma joven sa, dotada de perfeita integridade de fuacções de todos os orgãos dos sentidos, e de uma intelligencia relativa á sua idade e educação não desenvolvida e accommodada á delicadeza e fraqueza physica de sua natural compleição.

Marcelina conta hoje 11 annos completos; é de character ameno e naturalmente facera; ama as flôres e os adornos proprios ás do seu sexo.

Sua cabeça, bem formada, é ornada de uma fina, longa e ruiva cabelleira, e seus diametros pouco differem comparados aos da cabeça de um fêto de termo.

para quantias inferiores a 25 fr., que possam ser endossadas em favor de terceiro e mais pessoas e podendo ser cobradas em todas as repartições postaes do paiz.

A idea já foi adoptada em principio na Inglaterra por uma commissão especial.

As *letras postaes* deverão ser assignadas e selladas pelo director da repartição que receber o dinheiro.

As longas formalidades a que estão sujeitas as ordens postaes actuaes, tanto para a remessa como para a cobrança, ficarão assim supprimidas para quantias de pouca monta que são justamente as mais numerosas.

Se a experiencia fór bem succedida em Londres e em Bruxellas não será difficil que se estenda as ordens postaes internacionais.

ANNUNCIOS.

Francisco d'Assis, professor de latim, francez e inglez tem a honra de avisar aos Srs. Pais de Família, e bem assim aos Estudantes que resolveu leccionar aos que tem de ser examinados nas referidas materias, e que lhe dispensaram confiança; prestando-se a este trabalho não só durante os prazos legaes no corrente anno, como tambem nos que as Instrucções de Julho ultimamente marcarão.

Achão-se abertas ainda as respectivas matriculas.

Arroz depurativo de Salsa Caroba e velame. vende-se na Pharmacia Central de Moura Junior. Rua Conde d'Eu n. 48.

Salsa e Caroba do Maranhão, nova e feliz preparação pharmaceutica que cura radicalmente scrofulas, tumores frios, ulceras antigas, rheumatismo e dorsos syphiliticas; vende-se na Pharmacia Central de Moura Junior, Rua Conde d'Eu n. 48.

Sedlitz Chanteaud, ligeiro e optimo laxativo vende-se na Pharmacia Central de Moura Junior. Rua Conde d'Eu n. 48.

Celêa de óleo de fígado de bacalhão, vende-se na Pharmacia Central de Moura Junior. Rua Conde d'Eu n. 48.

Cremas e tintura de Siphilitina cyrennaicum para o tratamento curativo da PHTHISIA PULMONAR em todos os graus. Vende-se na Pharmacia Central de Moura Junior, Rua Conde d'Eu n. 48.

O poderido homoeopatico. Vende-se na Pharmacia Central de Moura Junior. Rua Conde d'Eu n. 48.

Elixir de Condarango, optimo purificador do sangue, vende-se na Pharmacia Central de Moura Junior. Rua Conde d'Eu n. 48.

Chocolate homoeopatico. vende-se na Pharmacia Central de Moura Junior. Rua Conde d'Eu n. 48.

Extracões de Reumys, contra a molestia de peito, vende-se na Pharmacia Central de Moura Junior. Rua Conde d'Eu n. 48.

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Importante revista de letras e artes, reconhecida pela imprensa nacional e estrangeira como um dos primeiros jornaes illustrados do MUNDO.

Preço: anno 225000; semestres 125000.

Assigna-se em todas as Agentias do correio, nas livrarias e no

RIO DE JANEIRO—Imperial Instituto Artistico, rua d'Ajuda, 61.

BIBLIOTHECADAS ESCOLAS

Collecção escolhida de compendios d'Instrucção primaria e secundaria editados pela

Imprensa Industrial

O desenvolvimento que entre nós vai tendo a instrucção publica tornando cada dia mais sensivel a falta de compendios que preenchem satisfactoriamente as exigencias desse mesmo progresso, levaram a empresa-editora da *Imprensa Industrial*, que pelas paginas de sua revista já se tem occupado largamente de tal assumpto, a emprender a publicação de livros do collegio, originaes ou traduzidos de autores brasileiros e estrangeiros de mais reconhecida capacidade, cuidadosamente revistos, impressos com todo o esmero em excellente papel, boa encadernação e por preços os mais possiveis.

O zelo e proficiencia das pessoas encarregadas da confecção dos livros que pretendemos editar, uns pela sua dedicação e estudo da materia e outros ainda pela pratica adquirida no exercicio do magisterio, são a mais segura garantia da parte intellectual da BIBLIOTHECA DAS ESCOLAS, não sendo menos da parte material as officinas da empresa-editora, reputadas no paiz e no estrangeiro como um dos primeiros estabelecimentos que em seu genero funcionam no Rio de Janeiro.

Devendo a primeira serie de compendios ficar prompta em Dezembro do corrente anno, recebem-se desde já encomendas dos srs. Directores de Collegio e Livreiros, aos quaes se fazem vantajosos abatimentos, no escriptorio da Empresa:

28 e 20 Rua nova do Ouvidor 18 e 20

FORMECIDA CAPANEMA

Privilegiado pelo

GOVERNO IMPERIAL

PROPRIETARIO

Dr. G. S. Capanema

EXTINÇÃO DA FORMIGA.

os agentes

Primeiro Pacheco Borges & Filho
RUA DO VISCONDE DE ITAPARICA N. 2 E 4.

em á venda este poderoso remedio, unico até hoje conhecido como infallivel na extincção das formigas de roça, e vendem a dita contendo 5 litros por 165000 reis.

ENCADERNAÇÃO

Parahyba do Norte.

N. 56.—Rua Conde d'Eu—N. 56.

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico, ao corpo commercial e as repartições publicas, que mudou seu estabelecimento para a rua Conde d'Eu, onde em carrega-se de qualq. encadernação, desde papel até veludo, com presteza e nitidez, por preço commodo e razoavel, e bem assim de livros em branco de todos os tamanhos, livros de conhecimentos, cadernetas e c.

Mãnoel Ezequiel Pompeu Oliveira.



ESPEREM

João Lisinio Veltzo, vende os seguintes livros latinos e portuguezes: Cornelio e Fabula, Salustio e Virgilio, Syntaxe e Dantas, Novo Methodo, Artes latinas de Moura e Antonio Pereira; Cicero e Horácio Historia Sagrada, Diccionario da Fabula Manual de Estudante de latim; Interpretação do Tito Livio, Diccionario Latino, dito de Roquete (2 tomos); Historia Romana Por Branco, Orações de Cicero e Biblia Sagrada, annotada pelo Padre Antonio Pereira: cujos livros se achão em bom estado, e os vende por commodo preço.

Rua das Flores, casa n. 36.

O CONTEMPORANEO

Jornal-revista, em grande formato consagrado ás letras e ás artes, com retratos de contemporaneos notaveis e etas ao paiz, desenhos originaes ou copiados de quadros de paisagem, de genero, etc.

Publica-se a 10, 20 e 30 de cada mez contendo cada numero um retrato, ou dois desenhos e 15 columnas de texto.

ASSIGNATURA 65000 POR TRIMESTRE

N. B.—Para mutua garantia do assignante e da empresa a cobrança se effectuará sempre no segundo mez de cada trimestre, e as pessoas que não tiverem pago até o começo do terceiro será suspensa a entrega da folha.

Toda a correspondencia deve ser endereçada ao escriptorio da empresa
Rua Nova do Ouvidor n. 20, 2.º andar.
A redacção deste jornal está confiada a habeis e bem conhecidas pennas e a publicação ás acreditadas officinas da

Imprensa Industrial

RUA NOVA DO OUVIDOR N. 18 e 20,

IMPRESA INDUSTRIAL

REVISTA DE LITTERATURA, ARTES E INDUSTRIA

EDITOR-PROPRIETARIO — LINO D'ALMEIDA.

Publica-se a 10 e a 25 de cada mez, em fasciculos de 32 paginas a duas columnas, com capa com annuncios e variedades.

ASSIGNATURA=165000 POR ANNO.

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre nós de uma revista desta ordem, levou o editor a emprehendela, e com tão feliz successo que o seu apparecimento mereceu unanimes e lisongeiros suffragios de toda a imprensa nacional e de muitos jornaes estrangeiros: e do publico, em geral, o mais animador acolhimento.

Poderosamente auxiliada por habeis colaboradores, cujos nomes figuram brilhantemente no mundo litterario, a IMPRESA INDUSTRIAL espera prestar valiosos servicos ao ensino profissional e ás artes industriaes vulgarizando conhecimentos uteis, dedicandose aos interesses dos fabricantes, estudando e descrevendo os principaes estabelecimentos manufactureiros do paiz e fóra d'elle, noticiando os progressos das sciencias applicadas ás industrias uteis, occupando-se, estatística viação publica, colonisação agricultura, instrucção.

N. B. Toda a correspondencia deve ser endereçada ao

RIO DE JANEIRO—RUA 7 DE SETEMBRO N. 142.

Typ. DE J. JOAQUIM DA S. BRAGA.